

OS DESAFIOS APRESENTADOS PELO EDUCADOR DURANTE A PANDEMIA

Maria da Conceição Beltrão de Santana¹

Morgana de Barros Farias²

Maria Pricila Miranda dos Santos³

RESUMO: Esta pesquisa teve por objetivo analisar as principais dificuldades enfrentadas pelo educador no processo ensino-aprendizagem em decorrência do avanço da Covid-19. Foram realizadas quatro entrevistas com professores dos Ensinos Infantil, Fundamental e Superior, das redes privada e pública, tendo sido aplicado um questionário. A transição das aulas presenciais para o ensino remoto, as disparidades de acesso à tecnologia e as dificuldades emocionais dos alunos tornaram-se obstáculos significativos e reais. O principal fator trazido pelos professores foi o comportamento e a dificuldade de concentração dos alunos. Outro fator relevante diz respeito à necessidade de haver um maior investimento quanto ao preparo dos docentes para o manejo de novas tecnologias que podem ser grandes aliadas no processo de interação com os alunos. Todos concordaram que aulas mais interativas possibilitam um maior acesso por parte do discente, tornando-as mais atrativas, interessantes e inclusivas. Em todas as entrevistas realizadas verificou-se que, apesar de todas as adversidades, o educador conseguiu se reinventar dinamizando novas formas de aprendizado, diminuindo, assim, o impacto da ausência presencial nos espaços escolares e demonstrando notável resiliência e adaptabilidade. Ao superarem tais desafios, nossos educadores estão moldando um futuro educacional mais robusto, focado na equidade e preparado para cenários imprevisíveis. Ao explorar esses temas, nossa discussão busca destacar não apenas os desafios, mas também as conquistas e os caminhos promissores que a educação acabou trilhando durante a pandemia.

Palavras-chave: Educação. Desafios. Pandemia. Tecnologia. Aprendizado.

632

ABSTRACT: This research aimed to analyze the main difficulties faced by educators in the teaching-learning process, due to the spread of Covid-19. Four interviews were carried out, among teachers from kindergarten, primary and higher education, from private and public schools, applying a questionnaire. The transition from in-person classes to remote learning, disparities in access to technology, and students' emotional difficulties have become significant and real obstacles. The main factor brought up by the teachers was the students' behavior and difficulty concentrating. Another relevant factor is that there needs to be greater investment in preparing teachers to handle new technologies that can be great allies in the process of interacting with these students. Everyone agrees that more interactive classes provide greater access to students, making them more attractive, interesting and inclusive. In all the interviews carried out, we found that despite all the adversities, the educator managed to reinvent himself by energizing new forms of learning, reducing the impact of in-person absence in school spaces, demonstrating remarkable resilience and adaptability. By overcoming challenges, our educators are shaping a more robust educational future, focused on equity and prepared for unpredictable scenarios. By exploring these themes, our discussion seeks to highlight not only the challenges, but also the achievements and promising paths that education is taking during the pandemic.

Keywords: Education. Challenges. Pandemic. Technology. Apprenticeship.

¹Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em Direito Civil e Processo Civil pela Escola Judicial de Pernambuco (Esmape). Conciliadora do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE).

²Bacharel em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira (Univero). Especialista em Direito Penal e Processo Penal pela Escola Judicial de Pernambuco (Esmape). Conciliadora do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE).

³ Doutora em Geografia pela UFPE. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

I INTRODUÇÃO

Em meio às lutas impostas pela pandemia de Covid-19, a educação surgiu como um pilar fundamental para a resiliência da sociedade. A transição das aulas presenciais para o ensino remoto, as disparidades de acesso à tecnologia e as dificuldades emocionais dos alunos tornaram-se obstáculos significativos e reais.

Esta pesquisa em um primeiro momento envolveu os docentes da rede privada voltados para o Ensino Infantil e o Ensino Fundamental, e, em segundo momento, os docentes da rede pública circunscritos ao Ensino Médio e ao Ensino Superior. Em ambas as ocasiões foi aplicado o mesmo questionário a todos os entrevistados.

Os professores relataram um comprometimento no processo de aprendizagem em virtude da falta de vivência escolar dos estudantes, resultando em aspectos como dificuldade de concentração, desânimo, pouco entusiasmo pelas tarefas e mau comportamento dos estudantes.

A socialização afetou bastante as crianças, especialmente as mais jovens, as quais impactadas de maneira significativa no que concerne à adaptação por parte delas ao grupo. O ambiente escolar, historicamente um local crucial para o desenvolvimento social e emocional dos pequenos, transformou-se drasticamente com o advento das aulas remotas e as restrições ao contato físico. A interação espontânea entre as crianças, que desempenha um papel fundamental no aprendizado social, acabou sendo substancialmente reduzida. Jogos, brincadeiras e o compartilhamento de experiências, elementos essenciais para a construção de habilidades sociais e emocionais, foram limitados ou até mesmo interrompidos. As crianças não entendiam o porquê de não poderem frequentar as aulas nem ir à praia; impunham-se, portanto, desafios emocionais significativos, moldando uma realidade marcada por mudanças abruptas e incertezas, afetando o seu desenvolvimento emocional e suas habilidades sociais. Doenças da alma como a ansiedade passaram a fazer parte do seu mundo em formação.

O distanciamento físico e a virtualização das interações podem ter gerado um impacto significativo na capacidade de crianças compreenderem as nuances sociais, desenvolverem empatia e construir amizades sólidas. O excesso quanto à utilização de equipamentos tecnológicos, especialmente *smartphones*, tem tido como consequência a dificuldade de concentração dos alunos, especialmente para aulas e leituras mais longas, devido ao imediatismo das informações trazidas pelas redes sociais.

Outro aspecto relevante é o fato de que muitos problemas já existentes na educação vieram à tona com a pandemia de Covid -19, expondo questões antigas no cenário educacional, a exemplo da dificuldade de acesso por aqueles alunos que não dispunham de dispositivo eletrônico como computadores e/ou que residiam em áreas rurais sem acesso à internet, e, por tais motivos, não tinham como assistir às aulas remotas. Todos os professores que participaram da pesquisa reconheceram a necessidade de utilização da tecnologia não como ferramenta emergencial, mas, sobretudo, definitiva; entretanto, ressaltaram a necessidade contínua de investimento e desenvolvimento nessa área para que se possa enfrentar os desafios impostos pelo século XXI. Deste modo, jogos interativos, livros digitais, aplicativos, mídias televisivas, entre outros, possibilitam aulas mais interativas e facilitam o estudo de assuntos mais complexos, tornando-os mais acessíveis. Programas práticos de ciências e experimentos são tecnologias excelentes na construção do conhecimento.

2. DESENVOLVIMENTO

O presente artigo apresenta uma pesquisa realizada com quatro professores ativos, dos quais dois atuam em estabelecimentos da rede privada, nos Ensinos Infantil e Fundamental, e os outros dois atuam no Ensino Superior, em universidades públicas no município do Recife.

A pesquisa teve por objetivo analisar os desafios enfrentados pelos professores durante o período pandêmico, assim como buscar informações sobre a maneira como os educadores exerceram suas atividades educacionais nesse contexto de isolamento social. Ela teve como fundamento as políticas públicas adotadas pelo Estado, as legislações e os estudos teóricos sobre o tema. Adotou-se o método de entrevista por vídeo e mensagens mediados pelo uso do aplicativo *WhatsApp*, com o intuito de apreender, de forma fidedigna, as experiências vivenciadas pelos docentes, pautando-se pelo respeito à diversidade de pensamentos expressa através das declarações obtidas junto aos entrevistados.

A possibilidade de fazer as entrevistas por meio de videochamadas já demonstra um dos benefícios ofertados pela tecnologia e acelerado pela pandemia frente à necessidade de se minimizar as dificuldades acarretadas pelo isolamento social, de modo a propiciar a inserção de professores e alunos no mundo digital utilizando-se efetivamente da tecnologia, tal como disposto no documento Padrões de Competência em TIC para Professores:

módulos de padrão de competências, levado a cabo pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no ano de 2008.

Foram entrevistadas duas professoras atuantes no Ensino Infantil e no Ensino Fundamental da rede privada de ensino e dois professores que atuam no Ensino Superior público – todos, vale salientar, trabalham na Região Metropolitana do Recife (RMR). Os entrevistados puderam discorrer sobre as dez perguntas apresentadas, as quais visavam entender melhor acerca de sua formação profissional, assim como sobre sua atuação cotidiana. O intuito era fazer com que eles falassem sobre as experiências profissionais no período pandêmico, abordando suas visões com relação aos impactos trazidos por esse período na formação dos alunos, bem como considerações sobre os desafios expressos por essa nova realidade e as habilidades necessárias para enfrentar esse inesperado cenário educacional, tangenciado pela inserção efetiva da tecnologia como instrumento de trabalho. As respostas foram enviadas de forma escrita através do *WhatsApp*.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de abordagem qualitativa usou a entrevista por *WhatsApp* (mensagens e videochamadas) como meio para a coleta dos dados. A escolha dos entrevistados considerou docentes que estivessem atualmente ativos no ofício do lecionar e tivessem atuado em sala de aula no período da pandemia, no âmbito do Ensino Infantil, Fundamental e Superior. Participaram da pesquisa quatro professores, sendo duas professoras dos Ensinos Infantil e Fundamental, em escolas da rede privadas, e dois professores atuantes no Ensino Superior, cuja docência é exercida em universidades públicas.

Tivemos o cuidado de seguir as exigências éticas impostas por uma pesquisa desta natureza, com respeito às diferentes visões e experiências vividas por cada entrevistado, e garantindo-se, ainda, o sigilo e o anonimato de cada informante. Com vistas a manter o princípio ético basilar do respeito à confidencialidade da pessoa entrevistada, visando-se preservar o anonimato, os participantes foram nomeados, respectivamente, como Educador 1, Educador 2, Educador 3 e Educador 4. Outra importante observação levada em consideração foi o consentimento do entrevistado. Assim, antes de iniciar a entrevista, cada pessoa era informada sobre a finalidade da pesquisa, a fim de que cada um(a) pudesse aceitar ou se negar a participar daquele momento.

As entrevistas com os educadores foram realizadas individualmente, a partir do contato via telefone, chamada de vídeo e mensagem, sendo que o convite fora feito pela

pesquisadora, a qual repassou detalhes acerca da temática da pesquisa. Passada essa fase, deu-se início à coleta de dados propriamente dita, por intermédio de entrevistas realizadas através de videochamadas e mensagens.

Considera-se que a pesquisa tem por objetivo conhecer as experiências e problemáticas vivenciadas por esses educadores no período da pandemia de Covid-19, com vistas à busca de informações a respeito das mudanças ocasionadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

2.2 FRAGMENTOS DAS EXPERIÊNCIAS COLHIDAS NA PESQUISA COM OS EDUCADORES

Segundo os docentes entrevistados, muitos foram os desafios trazidos pela pandemia no que diz respeito à vida escolar dos estudantes, desde significativas mudanças nos seus relacionamentos interpessoais até alterações estruturais na vida escolar dos educandos e na esfera profissional dos educadores. Entre os desafios narrados por estes profissionais, vale ressaltar a necessidade de se reinventar para suprir as necessidades dos alunos no período pandêmico. Como disse a Educadora 3: “Após a pandemia, o processo de aprendizagem dos alunos ficou bastante comprometido haja vista a falta de vivência escolar por parte dos estudantes.” Essa é uma realidade enfrentada por todos os professores, especialmente aqueles do Ensino Infantil. De acordo com eles, a falta de vivência na escola trouxe grande comprometimento para o aprendizado dos alunos, especialmente para os da Educação Infantil, que necessitam do convívio presencial para aprender não apenas o conteúdo pedagógico, mas para iniciar a interagir socialmente, algo tão importante no desenvolvimento humano.

636

No entanto, para minimizar as dificuldades trazidas pelo isolamento social, os docentes e discentes precisaram fazer uso da tecnologia de forma efetiva. Com relação ao uso da tecnologia na educação, ressaltou o Educador 4:

Ela [a tecnologia] certamente ajuda em certas formas específica de comunicação – para trocar informações, em especial. Mas ela não traz a mesma aproximação afetiva, eu diria. Por exemplo, ela não oferece a mesma riqueza de oportunidade para formação de laços de amizade ou para aprofundá-los.

Assim, é possível ressaltar que em decorrência das restrições impostas pela pandemia, a tecnologia demonstrou ser uma solução efetiva e necessária naquele momento, mostrando-se um caminho sem volta. Faz-se mister o treinamento dos profissionais de educação, conforme preconizado pela Unesco (2008), que menciona a necessidade de

preparar os professores para que possam oferecer aos alunos a *possibilidade* de se tornarem usuários qualificados da tecnologia da informação, de modo a serem estudantes que buscam, analisam e avaliam de maneira crítica as informações recebidas.

É indispensável que projetos como esse da UNESCO sejam disponibilizados tanto para professores da ativa como aqueles que estejam em formação, permitindo treinar esses profissionais para estarem aptos a proporcionar aos alunos a possibilidade de aprendizagem com o apoio da tecnologia. O profissional da educação deve ser devidamente treinado com recursos da Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC) para que possa combiná-los com as visões emergentes da pedagogia, e, por conseguinte, tornar-se alguém que detém habilidades singulares capazes de aprimorar o ensino em sala de aula. No entanto, conforme disposto por Matias (não publicado), a tecnologia deve ser vista como uma ferramenta de auxílio do educador, assim faz-se necessário que tanto os alunos quanto os professores saibam manipular e utilizar as tecnologias para que tenham significado educacional e para que possam efetivamente ajudar no processo de aprendizagem.

Acerca dos quatro professores entrevistados, que trabalham de maneira presencial e on-line, há de se observar o seguinte: professores do Ensino infantil e do Ensino fundamental não acreditam nos benefícios proporcionados pela tecnologia para os seus alunos, porquanto crerem que o método construtivista de ensino seja mais benéfico. Por sua vez, professores do Ensino Superior, apesar de perceberem déficit de atenção dos alunos e mau comportamento, acreditam que os benefícios sobrepujam os malefícios quando os recursos tecnológicos são bem utilizados.

Os efeitos advindos da pandemia exigiram por parte de alunos e professores adaptação às novas ferramentas de aprendizagem e ensino. Presenciou-se, também, o crescimento paulatino dos cursos a distância e híbridos (composto por um percentual de carga horária cumprida presencialmente e outra parte a distância). Ferramentas tecnológicas como videoaulas, fóruns, *chats*, salas de aula virtuais, jogos educativos, plataforma Google etc. são exemplos de ambientes virtuais de aprendizagem utilizados não mais como simples objetos ou soluções de antigos problemas. Acima de tudo, devem ser vistos como facilitadores de interação entre alunos e professores, fomentando o ensino e a aquisição de conhecimento. Moran (2000, p. 53) “entende que a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”.

Há que se ponderar a respeito do uso das tecnologias dentro do espaço educacional. Apesar de elas serem aliadas do ensino, o professor continua sendo o principal responsável pelo processo de ensino, uma vez que sempre serão necessárias a sensibilidade e a proximidade entre docentes e discentes. É fundamental que o professor atue como ator ativo no processo de ensino que se utiliza da tecnologia como ferramenta, apontando os caminhos para a apresentação dos conteúdos e agindo como facilitador na construção do conhecimento.

A inovação não se restringe ao uso da tecnologia, mas também está em consonância com a maneira pela qual o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento (Behrens, 2000). É preciso cada vez mais uma nova postura do docente, de modo que este renove sua prática pedagógica face ao avanço exponencial dos cursos a distância e híbridos. Percebe-se tal tendência inclusive no âmbito corporativo, no qual muitas empresas estão aderindo ao trabalho remoto.

É importante esclarecer que essa metodologia de ensino não se confunde com a educação na modalidade Ensino a Distância (EaD), conforme a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), a qual foi regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017. A modalidade EaD é específica, diferenciada e paralela ao ensino presencial.

A modalidade de educação híbrida, conforme proposto por Moran (2000), refere-se a uma abordagem que combina elementos presenciais e virtuais no processo de ensino-aprendizagem. Nesse modelo, as atividades educacionais são planejadas de modo a integrar momentos de interação face a face com experiências on-line. O objetivo seria otimizar a flexibilidade, promover a personalização do aprendizado e aproveitar as vantagens de ambientes tanto físicos quanto virtuais para potencializar a educação. De acordo com os padrões da educação híbrida, os tutores virtuais proporcionam suporte e orientação personalizada aos alunos. Sua presença on-line permite uma maior flexibilidade de acesso, possibilitando a orientação em momentos mais convenientes para os estudantes.

Além disso, os tutores virtuais podem oferecer *feedback* imediato, esclarecer dúvidas de forma ágil e promover a participação ativa dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem. A interação personalizada entre tutores e alunos, de modo virtual, contribui para um aprendizado mais adaptativo e eficaz, aprimorando significativamente a experiência educacional na abordagem híbrida. A eclosão da pandemia de Covid-19 trouxe

uma nova realidade a qual já não é mais possível questionar. Portanto, não se pode falar acerca da educação no futuro sem mencionar a tecnologia.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou uma nova realidade trazida pela pandemia de Covid-19 àqueles que integram a área da educação. O uso de tecnologias digitais para pôr em prática o ensino remoto, de forma emergencial, foi de extrema importância nesse período, haja vista a realidade imposta pelo isolamento social, período em que as aulas presenciais foram suspensas e o ensino a distância mostrou-se indispensável para a manutenção do ano letivo.

Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343/2020, que dispunha sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas (em meios digitais) enquanto durasse a pandemia. Nessa mesma esteira, no dia 18 de agosto de 2020, a Lei nº 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem seguidas durante o estado de calamidade pública provocado pela Covid-19, dentre elas o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais para o ensino básico. Como se observa, tornou-se indiscutível a relevância das tecnologias de informação e da comunicação (TIC) para a educação nesse período.

639

Contudo, apesar de se reconhecer a importância da tecnologia como ferramenta de auxílio ao educador, capaz de trazer grandes benefícios para educadores e educandos, a exemplo da flexibilidade de tempo e espaço, vale ressaltar que os educadores entrevistados narraram a importância da relação interpessoal e presencial dos alunos. Por isso, em nossa pesquisa, observamos uma preocupação especial por parte dos docentes, especialmente daqueles atuantes no Ensino Infantil e no Ensino Fundamental, com o excesso de uso das tecnologias com os alunos dessa faixa etária. E isto não só pelo fato de a infância e a adolescência inspirarem uma maior necessidade quanto ao desenvolvimento de habilidades – como o senso de coletividade, a interação social, entre outras, as quais excedem os conhecimentos pedagógicos –, mas, também, pela necessidade de serem observadas as orientações pediátricas pertinentes acerca do uso da tecnologia, visto que a própria Organização Mundial da Saúde (OMS) restringe o tempo de uso de telas na infância.

Assim, conclui-se que o novo cenário da educação exige o desenvolvimento de novas habilidades e competências por parte dos professores, dentre elas o manuseio das tecnologias digitais, aliando-se as técnicas pedagógicas à tecnologia da informação, na tentativa de construir ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos. Não se deve esquecer,

contudo, da busca de alternativas para equalizar os benefícios do ensino presencial e a distância para todos os níveis educacionais. Os professores pesquisados destacaram o ensino híbrido como uma boa solução para unir os benefícios do ensino a distância (com o uso da tecnologia) às indiscutíveis benfeitorias trazidas pelo ensino presencial, tanto didática como emocionalmente, pois é de extrema importância o contato com professores, colegas e coordenadores, de modo a exercitar a capacidade de interação social entre a totalidade dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHERENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 133-173.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes gerais sobre aprendizagem híbrida**. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2021-pdf/227271-texto-referencia-educacao-hibrida/file>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 14.040**, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

GONÇALVES, Israel Aparecido. **Educação em tempos de pandemia: desafios e perspectivas**. Joinville (SC): Areia, 2021.

MATIASE, Juliana Rosvadoski. **As tecnologias de informação aliadas ao processo de ensino e as estratégias docentes**. Não publicado.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas; Papirus, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Padrões de competência em TIC para professores: módulos de padrão de competências**. Paris: Unesco, 2008.

Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000156207_por. Acesso em: 15 jan. 2024.